



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Variabilidade das quedas de pacientes internados e a perspectiva do trabalhador como segunda vítima
Autor	EDUARDA BOUFLEUER
Orientador	DAIANE DAL PAI

Variabilidade das quedas de pacientes internados e a perspectiva do trabalhador como segunda vítima

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autor: Eduarda Boufleuer

Orientadora: Daiane Dal Pai

Justificativa: As quedas hospitalares estão dentre os eventos que comprometem a segurança do paciente e, além dos danos ao paciente, o profissional que vivencia essa queda é considerado como segunda vítima por experimentar sofrimento, culpa e estigma. **Objetivos:** analisar as quedas de pacientes adultos hospitalizados através da modelagem de processo e da perspectiva do trabalhador de enfermagem como segunda vítima. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e sequencial, de perspectiva qualitativa. Foi realizado em um hospital universitário do sul do Brasil, seguindo duas etapas: na primeira, a população do estudo foram os pacientes internados entre julho de 2018 a julho de 2019, sendo a amostra os pacientes com queda na qual os danos foram classificados de moderado a óbito. A coleta de dados foi realizada através de banco de dados institucional, sistema de Gestão Estratégica e informações de prontuários, que foram analisados pelo Software *FRAM Model Visualiser*. Na segunda etapa, profissionais de enfermagem das unidades em que aconteceram as quedas foram convidados a participar de entrevista semiestruturada, definidos por sorteio aleatório. Os dados foram analisados e categorizados pelo método de Bardin. O projeto segue os preceitos éticos (CAEE 35069714.7.0000.5327). **Resultados:** Ocorreram 447 quedas na instituição, sendo 242 nas unidades de internação adulto, das quais 12 tiveram dano de moderado à grave. A modelagem das quedas pela ferramenta *FRAM* constatou que a variabilidade para sua ocorrência foi maior à noite, pela ausência de acompanhante, falta de percepção da mudança de estado geral do paciente, impossibilidade da enfermagem em acompanhar o paciente em tempo integral e não identificação do risco de queda. Constatou-se nas entrevistas fragilidades relacionadas à educação de pacientes e familiares, bem como aos recursos físicos do ambiente. Os trabalhadores envolvidos em eventos relataram sentimentos de culpa e sofrimento.